

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
INCLUSÃO E LIBRAS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

INCLUSÃO E LIBRAS

- Libras
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas
- Negociação

Estudantes:

Andréa Fernanda Cunha, RA 1012020100391

Andresa dos Santos Vaz Martins, RA 1012018200005

Beatriz Rosa Ferreira, RA 1012020100541

Keila Alves Guimarães, RA 1012020100689

Luana Carolina dos Santos Silva, RA 1012020100849

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	13
	ANEXOS	14

1 INTRODUÇÃO

Quando olhamos para o passado, muitas vezes nem tão distante, nos deparamos com uma sociedade que na grande maioria das vezes, excluía todas as pessoas que não se enquadravam no que era considerado “normal” e preferiam deixar essas pessoas à beira da marginalidade e reclusão social, do que buscar estratégias visando incluí-las no convívio pleno junto à comunidade.

Os passos foram curtos e demorados para que as pessoas com alguma necessidade especial pudessem ter visibilidade, fazendo com que os detentores dos poderes públicos tivessem atenção voltada às questões de inclusão e sua importância perante à sociedade, garantindo que a criação de leis e a proteção ao indivíduo com qualquer deficiência seja amparado e a justiça possa coibir todo tipo de discriminação.

No tocante à educação, existe uma demanda crescente de inclusão de alunos com necessidades especiais, mas esses indivíduos não devem ser inseridos no ambiente escolar sem que haja uma preparação do ambiente e uma formação adequada dos profissionais que saibam como tirar o melhor de cada particularidade do estudante.

Os professores devem ter conteúdos na graduação relacionados à formação que atenda aos mais diversos tipos de deficiência, sabendo que a construção do conhecimento sobre as necessidades especiais devem ultrapassar os limites do que lhe foi proposto no curso superior e deve ser continuada, pois sempre surgem novidades que visam a inclusão real, que quando não trabalhadas da maneira correta, culminam em afastar e discriminar ainda mais os alunos que carecem de integração.

Em relação ao ambiente escolar, este também deve ser pensado para atender e adaptar seu espaço para as mais diversas deficiências, seja ela de forma física ou para aqueles alunos que possuam alguns transtornos que dificultam a aprendizagem. Os materiais devem ser adaptados a cada particularidade e o corpo docente com a gestão, devem preparar as metodologias que culminem em uma inclusão eficaz.

Colocando em prática as estratégias de inclusão de alunos com necessidades especiais em uma escola onde comunidade e o corpo docente não compreendem a importância da questão, é propício criar estratégias para conscientizar a todos, como palestras e informações, apontando o que pode ser feito e melhorado, demonstrando que todo cidadão, independente de sua condição, pode e deve ter o direito de viver em um mundo que atenda às suas exigências e seja agregador, levando à maior normalidade possível.

2 OBJETIVOS

- Analisar a importância da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, nas salas de aula de ensino regular;
- Conhecer as deficiências e transtornos que dificultam a aprendizagem;
- Discutir sobre o desafio da inclusão no ambiente escolar e apresentar ao corpo docente um plano de inclusão com estratégias para conscientizar a todos;
- Apresentar plano de ação para novas práticas pedagógicas na educação inclusiva.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Falar em inclusão nos remete às discussões sobre o direito à igualdade e o direito à diferença. Todavia, ainda hoje as escolas encontram dificuldades pedagógicas e administrativas para promover um ensino de qualidade aos alunos com deficiência. Embora existam leis que garantam o acesso desses estudantes, ainda há diversas dificuldades a serem superadas.

Quando permitimos que alunos com deficiências compartilhem do mesmo espaço educacional que os demais, estimulamos a aprendizagem colaborativa, oportunizamos a troca, o respeito à diversidade, a convivência com o diferente, a sensibilização e a tolerância, objetivos estes da educação para a formação humana e a vida em sociedade.

A inclusão nas escolas contribui no desenvolvimento da criança como um todo, levando a uma possível maior autonomia no dia a dia. Para que se efetive é preciso reformular o currículo escolar, deve-se criar uma rede de apoio entre os alunos, gestores e familiares, para que esses saibam lidar de forma adequada. Deve-se aprimorar a formação dos professores, pois é fundamental que o professor esteja sempre se atualizando, para ser capaz de detectar as necessidades educacionais especiais, podendo assim, tomar atitudes corretas diante das situações que se apresentam. Pois segundo Saviani: “ao adquirir competência o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente” (SAVIANI, 1995).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9.349/96), é dever do estado garantir gratuitamente a educação básica; uma delas foi uma educação inclusiva, que garantisse o ensino para todos, independente das limitações pessoais de cada um.

A inclusão de crianças com necessidades especiais se tornou o centro das discussões, no âmbito escolar, visto que, nem todas as pessoas envolvidas com a educação infantil estão preparadas, para fazer a inclusão propriamente dita.

A escola deve ter a preocupação de desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a construção de um novo tipo de conhecimento e novas práticas, livres de preconceitos;

assumindo uma postura de valorização que permeia a diversidade. É necessário que as escolas revejam suas práticas, e que se disponham a novas adequações, a fim de enfrentarem o desafio da inclusão.

A Declaração de Salamanca (1994) proclama que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;

O direito das crianças com necessidades especiais ao acesso, à permanência na escola e a educação de qualidade foram fixados na Declaração de Salamanca, em 1994; onde se afirma que se faz necessária a ajuda de professores capacitados, para atender as necessidades específicas dessas crianças.

[...] inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica. (BRASIL/MEC/SEESP, 1999b).

Na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990, na Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº. 9.394/96, na Declaração Mundial de Educação para Todos e na Declaração de Salamanca, além de muitas outras leis, decretos e portarias, que garantem a todos direito à Educação e colocam a importância de as instituições adequarem seus espaços, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, a fim de atenderem às necessidades individuais dos educandos.

Para incluir um aluno com necessidades especiais em um ambiente escolar, seria preciso entender que a escola é um lugar repleto de diferenças, onde todos devem aprender a conviver com as diferenças, respeitando-se de acordo com cada tipo de deficiência: assim poderia chamar uma escola de inclusiva.

A educação inclusiva aspira fazer efetivos direito à educação, a igualdade de oportunidades e de participação o direito de todas as crianças encontra-se consagrado na Declaração dos Direitos Humanos e reiterado nas políticas educacionais dos países: porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que não tem acesso a educação ou recebem uma de menor qualidade. (MEC, 2005, p. 08).

O respeito e a valorização do aluno com necessidades especiais exigem que estabelecimentos de ensino e profissionais estudem e reflitam sobre inclusão, visando oferecer melhores condições de acesso e permanência na escolarização.

As deficiências são divididas em:

- Deficiência auditiva: Que pode ser a perda total ou significativa da audição.
- Deficiência visual: Caracterizada pela perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo.
- Deficiência múltipla: Conceituada como a associação de duas ou mais deficiências.

Existem também os transtornos que dificultam a aprendizagem das crianças como:

- Disgrafia: Caracterizada pela dificuldade em expressar pensamentos na forma escrita.
- Dislexia: Caracterizada pela dificuldade com habilidades fonológicas.
- Discalculia: Caracterizada pela dificuldade em pensar, refletir, avaliar ou raciocinar em atividades relacionadas à matemática.
- Dislalia: É um distúrbio que acomete a fala, dificuldade em articular as palavras.
- Deficiência intelectual: Caracterizada por dificuldade de raciocínio e de compreensão; limitações nas habilidades relacionadas à linguagem (leitura, escrita, memória, raciocínio, etc), não conseguem compreender sinais ou situações que já eram esperados para a sua idade.

Para que ocorra a inclusão algumas ações devem ser tomadas como, por exemplo, a instalação de rampas simples com inclinação adequada, rampas deslizantes, barra de apoio e alargamento das portas para as crianças com deficiência física. Já para os deficientes auditivos a instalação de salas-ambiente adequadas para o treinamento auditivo, o treino da fala, do ritmo, etc. O Ensino da Língua Brasileira de Sinais tanto para o aluno com deficiência auditiva, como para o professor, e também para as demais crianças da sala. Para os alunos com deficiência visual, a aquisição de instrumentos e equipamentos que favoreçam a

comunicação escrita e sua participação nas atividades da sala, como máquina braille, computador com sintetizador de voz e periféricos adaptados, o uso de livros falado e letras em relevo.

Com relação à intervenção com o corpo docente:

Após levantamento realizado pela diretoria de ensino constatou-se a necessidade de uma intervenção pedagógica na escola municipal. O problema ocorreu pelo fato de o corpo docente e comunidade escolar desconhecerem a importância de práticas pedagógicas que visem a inclusão da escola.

Sabe-se que os alunos vêm de comunidades de baixa renda e que os professores são resistentes às novas perspectivas pedagógicas. A escola não conta com estrutura física de qualidade. Existem poucos materiais didáticos e até mesmo o acesso à internet é limitado.

A partir deste contexto se propõe uma palestra de conscientização a respeito da inclusão na escola para toda a comunidade escolar. Na palestra se apresentam as principais diretrizes de uma educação inclusiva (Como descrito no início do desenvolvimento deste projeto). Em complemento a palestra será ministrada uma aula de inclusão para deficientes auditivos, uma vez que a escola tem 3 alunos com deficiência auditiva.

Com relação à dinâmica:

A aula se fundamenta na pedagogia da presença e consiste em uma dinâmica introdutória, que trabalha competências como: percepção visual, espacialidade, comprometimento, trabalho em equipe, entre outras.

Aspectos como educação inclusiva devem fazer parte do dia a dia escolar, assim como, respeito aos diferentes ritmos de aprendizado, capacitação constante dos educadores e coordenadores, foco nas competências e não nas dificuldades dos estudantes, amplos debates sobre os desafios da educação inclusiva são premissas essenciais para uma prática êxitos.

Plano de ação:

Objetivo geral:

- Capacitar e motivar os docentes em relação às novas práticas pedagógicas que permeiam a educação inclusiva com ênfase em Libras.

Objetivos específicos:

- Promover os conhecimentos em Libras através de dinâmicas alternativas.
- Estimular o aprendizado da Língua de sinais e palavras com foco no aumento do repertório de sinais.
- Incentivar a habilidade de se expressar através da linguagem de sinais, para desenvolver a capacidade de expor pensamentos de forma clara e organizada.

Da dinâmica:

Será usado dinâmicas de atividades em que todos possam participar de forma lúdica mas, efetiva para a inclusão e aprendizagem tanto do corpo docente, comunidade e alunos.

1. Acontecerá uma contação de histórias com recursos visuais, como a utilização de bonecos, bichos, carrinhos, casinhas etc. É importante que durante essa ação seja observado se as crianças surdas estão demonstrando compreender o que está ocorrendo, isso pode ser notado através de expressões de admiração, medo, risos, entre outras reações.

Ao terminar a contação de história será pedido aos alunos que desenhem a história que foi contada e então poderá ser observado através deste se o aluno surdo conseguiu ser inserido na atividade, pois estará representado no desenho, os seus sentimentos.

2. Será fixado na sala de aula, nos quadros informativos painéis com alfabeto, figuras e numerais em libras. Desta forma se levantará a importância e urgência de toda a escola ter o interesse e a necessidade de aprendizados da linguagem de sinais para que tenha uma relação respeitosa e inclusiva.

3. Será feito o uso de jogos que sejam interativos, tais como:

- Jogo da memória
- Roleta de cumprimentos em libras (Olá, bom dia, boa tarde, obrigada, etc.)
- Quiz de perguntas sinais relacionados a família
- Palavras cruzadas relacionadas a animais.

Em todos os jogos serão utilizados muitas figuras, imagens, cores, relacionados à linguagem de sinais.

Além de todas as atividades voltadas para o ensino de libras dentro de sala de aulas, ocorrerão reuniões de pais, e professores para que o tema sempre seja lembrado, bem como a importância de uma escola e uma sociedade inclusiva.

Desta forma, espera-se que o aluno com deficiência se sinta incluído não somente na escola, mas também em toda a sociedade. Essa é uma atitude que deve ser de interesse de todos.

4 CONCLUSÃO

Com base no exposto podemos concluir que a educação inclusiva é um avanço que já superou muitas barreiras, mas que ainda, nos dias atuais encontra dificuldades.

A partir do momento em que permitimos o compartilhamento do mesmo espaço educacional, auxiliamos não só os alunos com necessidades especiais, mas também todos os envolvidos nas atividades, como gestores, professores e alunos, uma vez que a educação inclusiva é um ensinamento diário para todos. Desenvolvendo mais autonomia para os que necessitam e proporcionando uma socialização maior, estreitando as dificuldades e intolerância da vida em sociedade.

Por sua vez, as escolas precisam analisar a sua realidade, desenvolvendo práticas pedagógicas que possam atender às diversas demandas especiais que já existem e as que possam surgir ao longo da jornada acadêmica.

É de extrema importância conscientizar todo o âmbito escolar sobre as práticas, a inclusão, a valorização e o respeito à todos, em atenção aos que possuem necessidades especiais, que precisam sim de um olhar mais atento e cuidadoso. A começar pela família, que precisa estar alinhada com a escola, para que aquele que necessite, se sinta familiarizado em ambos locais, casa e escola. E aos demais, que recebam em casa o incentivo e a empatia para lidar com as diferenças.

Assim sendo, compreendemos que as diferenças existem, muitas vezes não são fáceis de lidar e adaptar, porém com a união, dedicação, vontade e respeito, tudo pode ser trabalhado para que ao final todos se sintam pertencentes e de alguma maneira, iguais. É um trabalho árduo que deverá ser renovado sempre.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Clacy Somenzi, **O DESAFIO DA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**, 2014

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20860/2/MD_EDUMTE_2014_2_18.pdf

(acesso em 10 de abril de 2023)

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> (acesso em 06 de abril de 2023)

FOGAÇA Jennifer, **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**,

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm> (acesso em

09 de abril de 2023)

MARTINS Sandra Eli Sartoreto de Oliveira, LEITE Lúcia Pereira, **FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS**, 2012,

https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/livro-fundamentos_leite_martins2012.pdf

(acesso em 07 de abril de 2023)

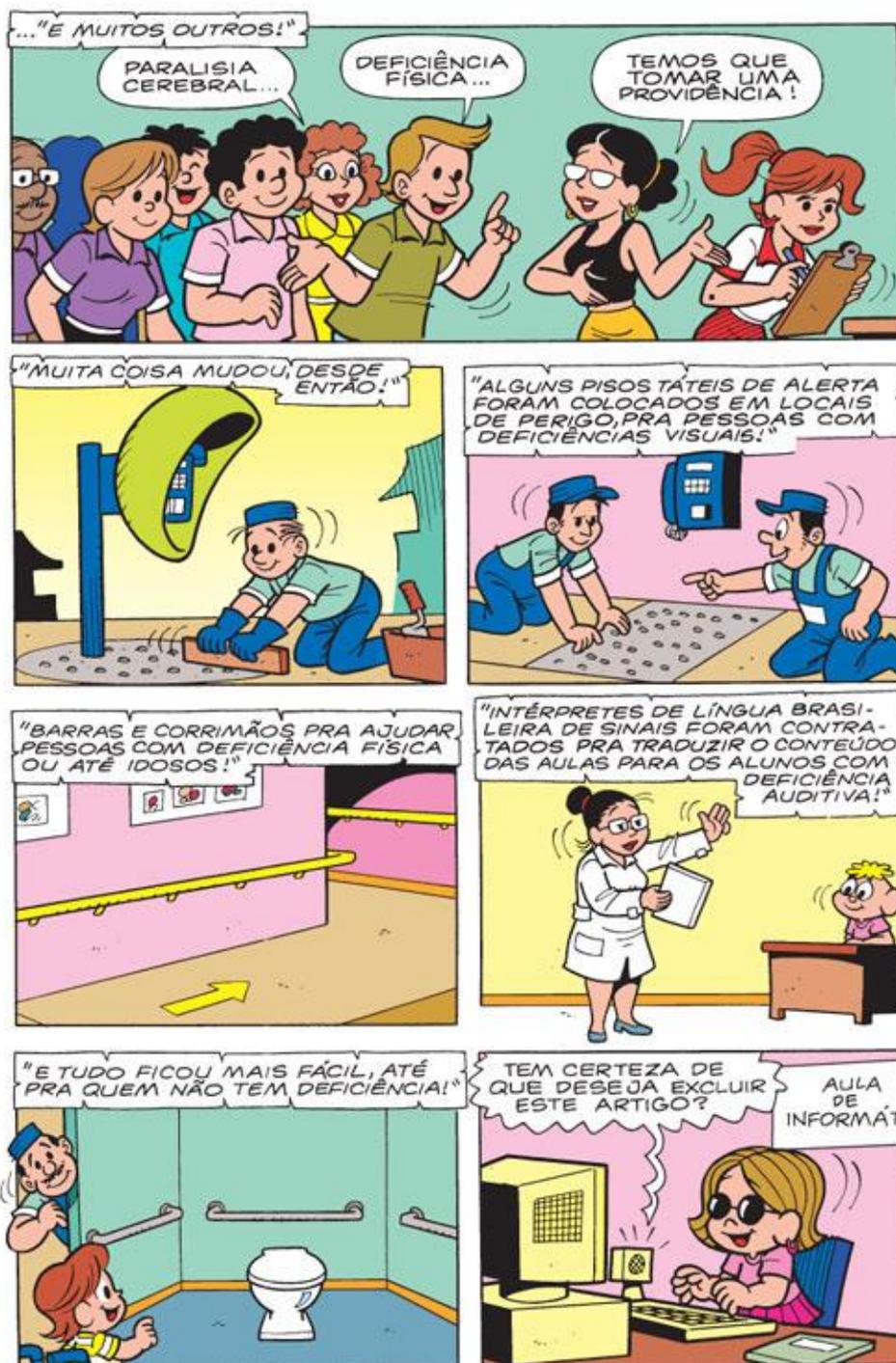
O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/> (acesso em 03 de abril de 2023)

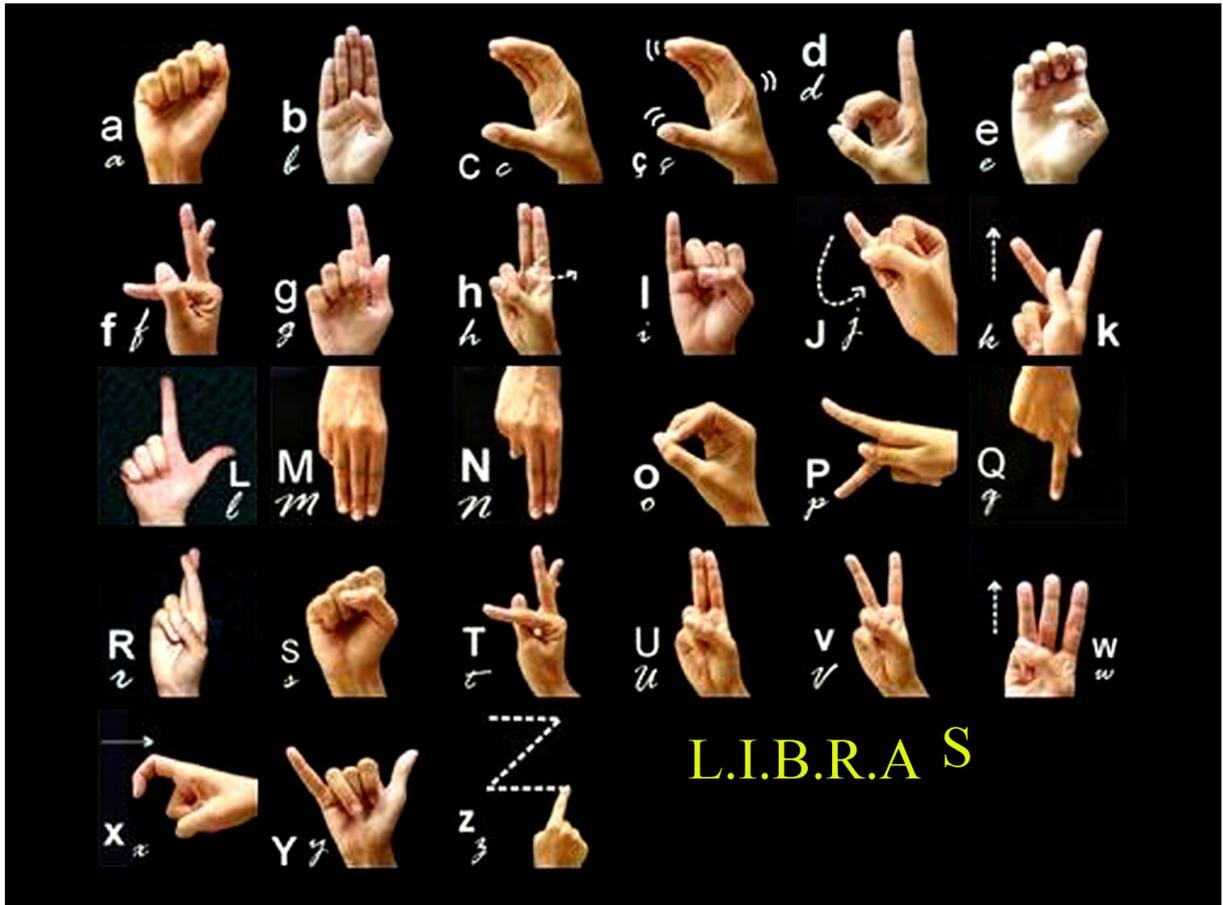
REINHOLD, H. H. e LIMA, R.C.C.P. **Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos**.

São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014

ANEXOS



<http://blogaprendizageminclusiva.blogspot.com/2015/05/inclusao-nos-quadrinhos.html>



<https://th.bing.com/th/id/R.15704abd575ca2d0cdec44cef64ba407?rik=RYSk5BCbwbrRBO&riu=http%3a%2f%2f1.bp.blogspot.com%2f-jyb9rsaJMGA%2fUF0re8m4TII%2fAAAAAAAAAW0%2fxKvUWXz3b-E%2fs1600%2fAlfabeto%2bde%2blibras.jpg&ehk=8rcWMVL1cvEahTpoB%2fhfyzQLglq2D%2bhoXl7NOgO9pyO%3d&risl=&pid=ImgRaw&r=0>

NÚMEROS CARDINAIS EM LIBRAS



0 ZERO
zero



1 UM
um



2 DOIS
dois



3 TRÊS
três



4 QUATRO
quatro



5 CINCO
cinco



6 SEIS
seis



7 SETE
sete



8 OITO
oito

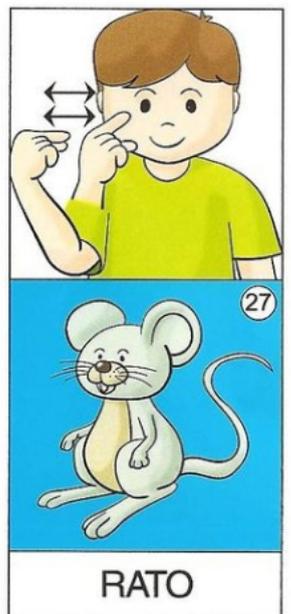
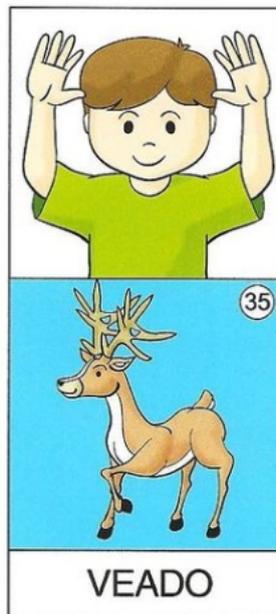
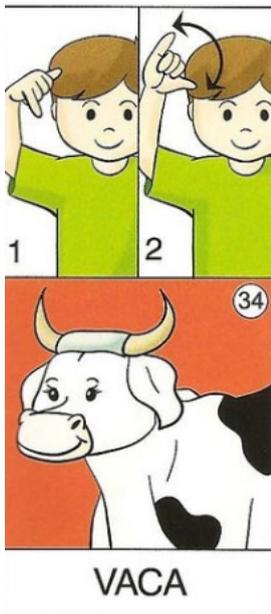
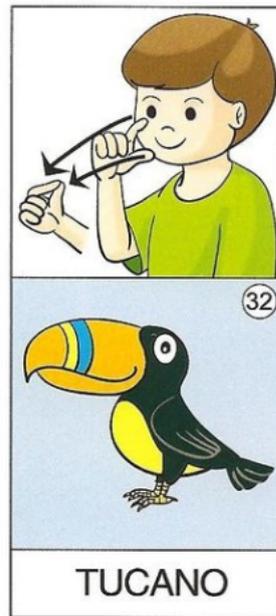
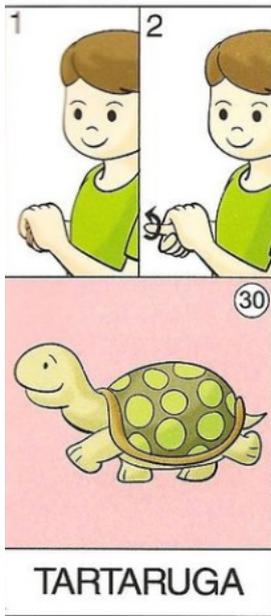


9 NOVE
nove



10 DEZ
dez





<https://files.passeidireto.com/500d1fcf-31e5-4898-87e5-8e62fc55d7e9/500d1fcf-31e5-4898-87e5-8e62fc55d7e9.jpeg>



<http://conversasdeeducador.blogspot.com.br/>

<https://i.pinimg.com/originals/Od/05/2b/Od052bdd4001a8c24f44edf5f25bae28.jpg>